



110 - Terra, água e sementes: a mística como símbolo da identidade camponesa para jovens rurais

TEIXEIRA, Wandinalva da Silva. CNPq/NEAF/UFG, wandinalva@yahoo.com.br; VALVERDE, FERREIRA Lázara Yara. NEAF/UFG, lazarayara@gmail.com; SILVA, Jesiel Souza. CNPq/NEAF/UFG, zielsilva@hotmail.com; LEAL, Cátia Regina Almeida Assis. NEAF/UFG, catiaassisleal@gmail.com; RIBEIRO, Dinalva Donizete. NEAF/UFG, dinalvadr@gmail.com.

Resumo

Esse trabalho objetiva relatar a experiência de utilização da Mística encenada pelo MST (Movimento dos Trabalhadores sem Terra) como elemento educativo capaz de contribuir com o resgate da identidade camponesa de jovens rurais assentados. Essa experiência é oriunda da execução do projeto “Orientação e instrumentalização de jovens rurais para atuarem como agentes multiplicadores na organização sócio produtiva de seus assentamentos”, financiado pelo Edital MCT/CNPq/CT-AGRONEGÓCIO/MDA - Nº 23/2008 - Programa Inter vivência Universitária, denominado pela equipe executora como Projeto “Jovens Rurais”. Tem caráter multi e interdisciplinar da equipe e do projeto, a metodologia utilizada tem intenção participativa, considerando a experiência dos profissionais, as demandas dos Assentamentos, a experiência dos jovens no que tange às suas relações e práticas cotidianas. A encenação da Mística se constituiu em um momento de troca de experiências a respeito da luta pela terra e resgate da cultura camponesa entre jovens e pessoas envolvidas com o MST.

Palavras-chave: mística, MST, jovens rurais, intervivência, socialização de conhecimentos.

Contexto

O projeto “Orientação e instrumentalização de jovens rurais para atuarem como agentes multiplicadores na organização sócio produtiva de seus assentamentos” ou “Jovens Rurais” é desenvolvido pelo Núcleo de Estudos, Pesquisas e Extensão em Agricultura Familiar (NEAF), da Universidade Federal de Goiás - Campus Jataí, e atende 40 jovens oriundos de quatro assentamentos de reforma agrária e um acampamento vinculado ao MST localizados na microrregião Sudoeste de Goiás, sendo eles: Assentamento Santa Rita, Assentamento Três T e Acampamento Pe. Josino no Município de Jataí e Assentamentos Lagoa do Bonfim e Três Pontes no Município de Perolândia.

Há nessa região, como apresenta Dataluta (2008), 70 assentamentos, com um total de 2.902 famílias e aproximadamente 14.410 pessoas e estes, em função do modelo produtivo regional adotado nas últimas quatro décadas nessa região, estão às margens do processo produtivo, passando por dificuldades diversas, com destaque para a defasagem do ensino rural, a falta de assistência técnica e o acesso às tecnologias e conhecimentos sistematizados pelos centros especializados.

O principal objetivo do projeto é divulgar e socializar conhecimentos produzidos nas instituições especializadas a fim de fornecer subsídios práticos para sua utilização e instrumentalizar técnica, social e politicamente os jovens rurais para atuarem como



multiplicadores e agentes de desenvolvimento nos seus Assentamentos de origem no sentido da transição agroecológica.

As atividades do projeto ocorrem na forma de Intervivências Universitárias, por meio da realização de módulos de estudos. Estes funcionam como momento e local de interlocução e troca entre os jovens e os profissionais qualificados para os temas abordados, com o acesso dos jovens aos laboratórios, experimentos, bibliotecas, grupo de estudos, projetos, programas, dentre outros espaços e atividades da Universidade Federal de Goiás, Campus Jataí. Os módulos ocorrem nos períodos de férias escolares e são planejados de forma a contemplar as seguintes linhas de apoio: Organização social e associativismo; Ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais; Produção agrícola, zootécnica e agroecológica.

A Mística, como elemento educativo, inserida em um dos módulos de Inter vivência foi pensada como conteúdo a ser trabalhado para ajudar atingir os objetivos previstos na linha Organização Social e Associativismo que busca estimular o espírito de liderança e de coletividade nos jovens rurais, com orientação para a organização sociopolítica e o desenvolvimento nos seus Assentamentos, revitalizar a identidade e a socialização camponesa resgatando a percepção de suas condições de herdeiros de uma identidade e de uma terra, além de estimular os jovens na compreensão do lugar que ocupam, de si mesmos e da sociedade, de seus desejos de mudança e da afirmação como membros de um grupo social.

Segundo Prado e Lara Júnior (2003), as místicas são encontros celebrativos realizados pelos assentados e acampados em que são realizados rituais de resgate a memória de eventos históricos. São utilizados rituais que vão desde depoimentos, história de resistência, memória das lutas. Utilizam-se de símbolos como a bandeira do MST, entre outros.

Rituais são modos de simbolização pelos quais a sociedade repete para si as verdades que os membros já conhecem. Muitas dessas verdades não são repetidas porque são verdadeiras, mas acabam sendo verdadeiras porque são freqüente e solenemente repetidas. Por debaixo de um rito histórico há sempre uma pedagogia de legitimação social que transformam mensagens simbolizadas em cores, sons e gestos, o conhecimento que se repete para ser ao mesmo tempo socialmente verdadeiro e pessoalmente acatado pelos integrantes da sociedade (BRANDÃO, 2004).

Torres (2010) afirma que a Mística enquanto ritual tem se constituído num importante mecanismo de reprodução política dos movimentos sociais. É compreendida como um complexo de ações simbólicas que busca a construção da identidade de um sujeito político através da formação da subjetividade dos indivíduos. Neste mesmo sentido, Castro (2005) relata que, o entendimento da Mística é o de visualizar uma dinâmica de partilha e incorporação de valores e princípios forjados e condensados na luta pela terra e pela reforma agrária no processo de sujeitos tornarem-se parte da atuação do MST. De acordo com Torres (2010), através dessa celebração, os valores são cultivados e transmitidos, a interpretação da realidade social é apresentada, a identidade coletiva reforçada, fortalecendo convicções dos militantes.

Descrição da experiência



A mística foi apresentada durante o III Módulo de Inter vivência realizado entre os dias 10 a 18 de julho de 2010 na Universidade Federal de Goiás/Campus Jataí. A equipe executora do projeto convidou membros do Acampamento Pe. Josimo para a organização dessa atividade que reuniu aproximadamente vinte e um membros deste acampamento e um público de aproximadamente sessenta pessoas entre jovens participantes do projeto, a equipe executora composta por professores, estagiários, técnicos e bolsistas de graduação do NEAF além de alguns convidados.

A Mística foi apresentada de forma teatral abordando o modo de vida no campo antigamente, resgatando valores da cultura camponesa bem como a importância da terra e do cuidado que se deve ter com ela, isso foi feito por meio da apresentação de três elementos fundamentais para a sobrevivência do homem no campo: a terra, a água e as sementes. O uso desses elementos tem por objetivo mostrar às pessoas que o direito a terra é de todos e que as sementes são patrimônio da humanidade. Outros elementos também foram utilizados na encenação simbolizando a luta dos trabalhadores pela terra e o fruto do trabalho no campo como: cachos de bananas, mandiocas, abóboras, espigas de milho além de sementes de várias espécies como feijão, milho, arroz, e outros. Utilizaram também elementos como água, terra e alguns utensílios de trabalho como enxadas, peneiras, lonas e outros.

Após a encenação um membro do MST falou aos jovens quais eram os principais objetivos do movimento, sua forma de organização e toda trajetória histórica do MST no Brasil. Após essa explanação a palavra foi facultada aos jovens que fizeram várias perguntas aos membros numa situação de interação muito rica.

Resultados

Sabe-se que, o mundo da modernidade, exerce um poder de atração sobre os jovens rurais, conflitando-os com as experiências vividas pelas tradições culturais e pela família. Por isso, revitalizar a identidade camponesa após uma invisibilidade e um silêncio imposto pela sociedade moderna, reavivando nos jovens a sua consciência de pertencimento a um grupo camponês em acelerado processo de aculturação se torna um desafio.

Assim, têm se a compreensão de que os jovens são orientados por um conjunto de elementos materiais e imateriais, códigos, símbolos, sistemas de representações sociais que expressam estilo de viver diferenciado das gerações anteriores. Nesse sentido é preciso perguntar: quem são esses jovens? Quais seus modos de pensar e agir? Quais são suas necessidades e perspectivas? Quais são suas relações com as agências socializadoras?

A situação dos jovens na sociedade contemporânea tem exigido estudos que desnudem as diferentes formas de ser jovem, sobretudo acerca dos jovens das camadas populares, em geral interpretados de modo desqualificados, com base em preconceitos e outros sintomas de etnocentrismo. Os estudos sobre essa temática têm procurado superar as pretensas generalizações no tratamento do fenômeno e investido na produção de ferramentas constitutivas de um arcabouço teórico adequado à compreensão das mudanças da realidade empírica.

Os jovens camponeses devem participar, como todos os jovens de seu tempo, da educação escolar, das formas de lazer, da religião, dos conflitos existenciais, enfim, do universo



sociocultural da juventude que vive em um espaço rural com provável pretensão de conquistar espaço no mundo cada vez mais urbanizado.

Considera-se aqui a educação na sua totalidade presente ao longo de toda a vida do ser humano, uma vez que ela se desenvolve nas diversas redes de relações educativas, de maneira informal, na família, na igreja, no clube, no trabalho e nos mais diferentes grupos sociais. A educação envolve processos em que o indivíduo internaliza os modos de pensar e de agir da sociedade e os externaliza expressando singularmente o seu modo de viver em sociedade.

O processo educativo vivido por eles constitui-se em fator importante para a compreensão e o fortalecimento do sentimento de pertencimento das gerações mais novas. Nesse sentido, a encenação da Mística se constituiu em um momento de troca de experiências a respeito da luta pela terra e resgate da cultura camponesa entre jovens e pessoas envolvidas com o MST. Os jovens puderam compartilhar com os demais o que a terra e as sementes representam hoje para eles e para suas famílias, além de relatar as experiências que viveram quando ainda eram acampados.

Todas as atividades desenvolvidas durante o período da Intervivência universitária teve o objetivo de estimular o desenvolvimento de habilidades e competências nos jovens nas áreas de: organização social, política e associativismo; ecologia, legislação ambiental e utilização de recursos naturais; produção agrícola, zootécnica e agroecológica, dando-lhes treinamento, orientação e acompanhamento a fim de garantir a aplicabilidade do que foi tratado nos módulos de vivência; e a Mística veio retratar o valor dos elementos naturais presentes no campo. O valor da terra e de tudo o que nela há como: a própria terra, a água, a vegetação nativa, e outros e como preservá-la para que não se esgote. Eles entenderam que se não utilizar forma ecologicamente correta, reaproveitando tudo que é possível, utilizando técnicas que utilizam pouco recurso natural, preservando o que eles tem de mais precioso: o meio ambiente.

Segundo relato dos pais, o interesse dos jovens pelas atividades na propriedade tem aumentado, é possível perceber um maior engajamento nas atividades diárias discutindo alternativas para aumentar a renda da família sem utilizar de meios que degradem o meio ambiente e até mesmo repassando os conhecimentos que adquiriram durante os módulos de Inter vivências.

Outro objetivo alcançado pelo projeto é o de revitalização da identidade e a socialização camponesa resgatando a percepção de suas condições de herdeiros de uma identidade e de uma terra. Aqueles que antes manifestavam interesse de sair do campo já conseguem ver novas possibilidades de gerar renda própria por meio do trabalho no campo, sem a necessidade do trabalho na cidade, estes pretendem dar continuidade ao trabalho da família na terra que conquistaram. Mesmo aqueles que têm vontade de continuar os estudos e fazer algum curso superior demonstram interesse em voltar para o campo e através de sua formação poder ajudar com o desenvolvimento de seu assentamento.

Referências



BRANDÃO, C. R. A vida reinventada - movimentos sociais e movimentos ambientalistas. Saberes do nós: ensaios de educação em movimentos sociais. IN: PESSOA, J. M. **Saberes do nós**: ensaios de educação e movimentos sociais. Goiânia: UCG, 2004.

CASTRO, C. V. dos S. **A Mística de tornar-se jovem no MST**: a experiência do curso de Realidade Brasileira para jovens do Meio Rural (1999). 2005, 116 f. Dissertação (Mestrado em Desenvolvimento, Rio de Janeiro, CPDA/UFRRJ, 2005. 116 páginas.

DATALUTA. Boletim dataluta, 2008. Disponível em: <<http://www4.fct.unesp.br/dataluta/>>. Acesso em: 10 agosto 2010.

PRADO, M. A.; LARA JÚNIOR, N. A mística e a construção da identidade política entre os participantes do MST no Brasil: um enfoque psicológico. **Revista Electrónica de Psicología Política**, 1(4). Universidade San Luis, Argentina: 2003. Disponível em <www.psicopol.unsl.edu.ar >. Acesso em: 02 agosto 2010.

TORRES, C. L. O simbolismo do MST na marcha e na mística: espaço itinerante de formação humana. **Revista Espaço Acadêmico**, n. 110. jul/2010.